

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO NAAH/S E NA REDE CPS: uma pesquisa descritiva-exploratória de fluxos operacionais

Mário Sérgio Rodrigues Balbino de Oliveira Paschoal⁷

Glaciane Moreira Franco Pereira⁸

RESUMO: O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), instituído em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC), configura-se como uma das principais respostas do Estado brasileiro para a consolidação de políticas públicas voltadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Este artigo analisa a estrutura operacional e a importância do NAAH/S na rede pública de ensino, amparando-se nos eixos de atendimento ao discente, suporte familiar e formação docente, sob a ótica do Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli, o qual consiste de uma abordagem pedagógica flexível, focada em desenvolver os talentos e o potencial dos alunos, com ênfase em educandos com altas habilidades e superdotação, de forma a transformar a pedagogia tradicional em uma experiência investigativa e estimulante. Adicionalmente, o estudo discute as barreiras institucionais e socioculturais que geram o fenômeno da sub-identificação. Por fim, examina-se a interface desse ecossistema com a rede de Educação Profissional e Tecnológica paulista, representada pelo Centro Paula Souza (CPS), destacando seus programas de acolhimento e a sequência regulamentar para a oficialização pedagógica desses estudantes. Conclui-se que o fortalecimento econômico e a ramificação desses núcleos são fundamentais para assegurar o direito à igualdade, diminuindo o desperdício de potenciais humanos e intelectuais no país.

Palavras-chave: Superdotação. Atendimento. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) representa um marco nas políticas de educação especial do Brasil. Criado pelo Ministério da Educação (MEC), o serviço visa descentralizar o atendimento e garantir o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Historicamente, alunos com altas habilidades ou talentos especiais enfrentaram a invisibilidade no ambiente escolar regular,

⁷ Graduado em Pedagogia - Obtenção de Novo Título pela Faculdade Famart. E-mail: msrbop@gmail.com.

⁸ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Mestre em Educação e pós-graduada em Educação Especial.

muitas vezes confundidos com estudantes desatentos ou indisciplinados. Neste cenário, o NAAH/S surge como resposta pública para identificar, acolher e enriquecer o currículo desses estudantes, garantindo que o potencial cognitivo e criativo não seja desperdiçado por falta de eficiência ou de estímulo adequado na rede regular de ensino.

Este trabalho tem como finalidade analisar a importância do NAAH/S como política pública de Atendimento Educacional Especializado (AEE). E, de forma específica, compreender os três eixos de atuação do núcleo (aluno, família e professor), discutir os desafios na identificação precoce de alunos superdotados, avaliar o impacto do enriquecimento curricular no desenvolvimento socioemocional do estudante, bem como mapear as diretrizes operacionais de inclusão pedagógica vigentes na rede do Centro Paula Souza (CPS).

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo são descritos o histórico e a fundamentação legal do NAAH/S. No segundo capítulo são abordados os pilares de atuação do NAAH/S. No terceiro capítulo são tratados os desafios atuais e a subidentificação dos alunos com altas habilidades ou superdotação. No quarto capítulo é analisada a interação do NAAH/S com o ensino técnico de São Paulo, pelo Centro Paula Souza e como ocorre a abordagem e os procedimentos para integração do educando às atividades avançadas na escola.

Analisar a importância do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e das diretrizes de inclusão pedagógica da rede do Centro Paula Souza (CPS) como políticas públicas essenciais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui o objetivo geral desta pesquisa. O debate sobre a educação especial no Brasil passou por profundas transformações democráticas e jurídicas a partir da década de 1990, impulsionado por acordos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994). No entanto, a literatura especializada e os dados do Censo Escolar demonstram que a efetivação desses direitos ainda enfrenta sérios obstáculos institucionais. Enquanto alunos com dificuldades de aprendizagem são rapidamente notados pela gestão escolar, discentes com inteligência superior ou talentos específicos frequentemente sofrem com a invisibilidade pedagógica, sendo confundidos com perfis indisciplinados ou desatentos.

Diante desse cenário de exclusão velada, emerge a seguinte problematização: De que maneira as barreiras burocráticas e a falta de formação docente na rede pública comprometem a eficiência dos fluxos operacionais de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), e como a articulação entre o NAAH/S e o Centro Paula Souza pode mitigar esse fenômeno de subidentificação? A busca por respostas a essa dúvida central pressupõe investigar não apenas a teoria educacional, mas a engenharia dos processos administrativos que conectam a sala de aula regular aos núcleos especializados de atendimento.

Para responder a essa questão, a tipologia da pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, com forte ancoragem em pesquisa bibliográfica e documental. O caráter descritivo realiza o mapeamento normativo e o detalhamento técnico dos fluxos de trabalho institucionais que ligam o professor regente à Unidade de Ensino Médio e Técnico.

A justificativa para o desenvolvimento deste tema repousa na urgência de romper com a histórica subidentificação de talentos na escola pública, cuja taxa de registros oficiais permanece drasticamente abaixo das estimativas da Organização Mundial da Saúde. Investigar o funcionamento prático e operacional do NAAH/S e do Centro Paula Souza é de suma relevância para o meio científico, pois joga luz sobre os mecanismos que transformam leis abstratas em equidade pedagógica concreta. Evitar o desperdício de potenciais cognitivos e artísticos de alunos vulneráveis não é apenas um dever de reparação social, mas uma estratégia indispensável para impulsionar a soberania científica, cultural e tecnológica do país.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O HISTÓRICO E A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO NAAH/S

A trajetória da educação especial no Brasil passou por profundas transformações democráticas e jurídicas para que os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) deixassem de ser uma parcela invisível do sistema de ensino. Historicamente, o atendimento a esse público ficava restrito a iniciativas isoladas ou a instituições privadas. Esse cenário começou a mudar de forma estrutural a partir da década de 1990, impulsionado

pelo compromisso do país com a Declaração de Salamanca (1994), que estabeleceu princípios mundiais de inclusão para todas as necessidades educacionais específicas.

Do ponto de vista legal, o principal marco inicial é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Em seu Capítulo V, dedicado à Educação Especial, a LDB assegura explicitamente que os sistemas de ensino devem garantir currículos, métodos, técnicas e recursos específicos para atender às necessidades de educandos com características de superdotação. Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) consolidou o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um direito desse público, determinando que as atividades de enriquecimento curricular devem ser ofertadas de forma complementar no contraturno escolar.

Para operacionalizar essas diretrizes, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), instituiu em 2005 o Programa de Implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Criados inicialmente nas capitais de todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, esses núcleos foram desenhados para descentralizar a política pública e aproximar o suporte técnico das redes locais de ensino.

Conceitualmente, o arcabouço teórico que fundamenta a criação e o funcionamento do NAAH/S baseia-se amplamente no Modelo de Enriquecimento Escolar e nos seus pilares essenciais, a saber, a Teoria dos Três Anéis, desenvolvida pelo psicólogo educacional Joseph Renzulli. Segundo essa perspectiva teórica, as altas habilidades não se resumem a um quociente de inteligência (QI) elevado, mas sim à intersecção de três fatores determinantes:

1. **Habilidade acima da média:** Capacidade intelectual, motora ou artística de processamento de informações e desempenho superior em uma ou mais áreas do conhecimento.
2. **Comprometimento com a tarefa:** Nível elevado de motivação, energia, perseverança e foco direcionados a um tema ou projeto de interesse.
3. **Criatividade:** Pensamento original, flexibilidade cognitiva (fluidez de ideias), curiosidade e capacidade de propor soluções inovadoras para problemas.

Portanto, o NAAH/S foi legalmente estruturado não apenas como um espaço físico de atendimento, mas como uma política de equidade. Sua missão é garantir que o potencial cognitivo, artístico, psicomotor ou de liderança desses estudantes seja devidamente identificado e estimulado, transformando a aptidão natural em talento produtivo e socialmente relevante.

2.2 OS TRÊS PILARES DE ATUAÇÃO DO NAAH/S

A estrutura operacional do NAAH/S fundamenta-se em uma perspectiva ecológica e sistêmica do desenvolvimento humano, reconhecendo que o pleno desabrochar das altas habilidades não ocorre de forma isolada. Para que o potencial de um estudante se transforme em talento produtivo, é necessário intervir simultaneamente nas diferentes esferas que compõem sua realidade. Por essa razão, as ações dos núcleos são articuladas a partir de três pilares interdependentes: o atendimento ao aluno, o suporte às famílias e a formação de professores.

2.2.1 O Eixo do Aluno: Enriquecimento Curricular e Autonomia

O pilar direcionado ao estudante materializa-se por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado no contraturno de forma complementar à escolarização regular. Longe de repetir os conteúdos formais da base curricular comum, as atividades do NAAH/S organizam-se em oficinas e laboratórios voltados ao enriquecimento curricular (Modelos de Enriquecimento Tipos I, II e III, de Renzulli).

Esses espaços cobrem áreas diversas, como robótica, ciências da natureza, matemática aplicada, artes visuais, produção literária, lógica e liderança. O foco pedagógico está no desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da resolução de problemas complexos e da autonomia de pesquisa. O aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a atuar como produtor do conhecimento, frequentemente desenvolvendo projetos de investigação científica ou artística baseados em seus próprios interesses.

2.2.2 O Eixo da Família: Acolhimento e Orientação Parentais

O ambiente familiar desempenha um papel duplo no desenvolvimento do estudante superdotado: pode atuar tanto como um catalisador de potencialidades quanto como uma fonte de estressores emocionais devido à falta de informação. O NAAH/S dedica um pilar exclusivo ao acolhimento e à orientação de pais e responsáveis, reconhecendo as demandas psicológicas específicas que surgem no convívio com crianças e jovens de desenvolvimento assíncrono.

As ações com as famílias envolvem grupos de apoio, palestras instrutivas e atendimentos individuais de caráter psicopedagógico. O objetivo é desmistificar conceitos errôneos sobre a superdotação, gerenciar expectativas e oferecer ferramentas para lidar com características socioemocionais comuns a esse público, tais como a hipersensibilidade, o perfeccionismo paralisante e a ansiedade. Ao fortalecer a rede de apoio familiar, o núcleo assegura um ambiente doméstico mais seguro e estimulante.

2.2.3 O Eixo do Professor: Formação Continuada e Prática Inclusiva

O terceiro pilar concentra-se na Unidade de Professores, cuja função é irradiar o conhecimento especializado para toda a rede de ensino regular. Entende-se que o aluno passa a maior parte de sua rotina escolar na sala de aula comum; portanto, é fundamental que o professor regente esteja capacitado para acolher essa singularidade.

O NAAH/S atua na formação continuada de educadores, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a identificação de indicadores de AH/SD e para a flexibilização curricular. Os profissionais do núcleo orientam os professores da escola regular a realizarem adaptações pedagógicas — como a compactação de currículos e a diferença de tarefas — para evitar o desinteresse e a evasão escolar do aluno superdotado. Esse pilar constrói uma ponte técnico-pedagógica essencial para que a inclusão ocorra, de fato, no cotidiano da escola pública.

2.3 DESAFIOS ATUAIS E SUBIDENTIFICAÇÃO

A consolidação do NAAH/S enfrenta barreiras estruturais, culturais e metodológicas que limitam seu alcance, resultando em um fenômeno conhecido como subidentificação de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). O Censo Escolar brasileiro aponta historicamente um número de estudantes identificados muito

abaixo das estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), que projeta que entre 3% e 5% da população escolar possua algum tipo de superdotação. Essa enorme discrepância evidencia que a maioria desses talentos permanece invisível dentro das salas de aula regulares.

O primeiro grande desafio reside na persistência de mitos sociais e pedagógicos. O mais comum deles é o estereótipo do "aluno gênio", aquele que apresenta desempenho acadêmico impecável (notas máximas) em todas as disciplinas, além de um comportamento exemplar. Essa visão distorcida ignora a existência de alunos com dupla excepcionalidade — quando a superdotação coexiste com transtornos como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Dislexia ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesses casos, o transtorno frequentemente camufla a alta habilidade, ou vice-versa, privando o estudante do suporte adequado para ambas as condições. Além disso, a subidentificação afeta desproporcionalmente grupos historicamente vulneráveis, gerando recortes de gênero, raça e classe social:

- **Subidentificação de Meninas:** Aspectos culturais e de socialização de gênero frequentemente levam meninas a camuflarem suas habilidades para se ajustarem socialmente aos grupos de pares, priorizando a aceitação em detrimento do destaque acadêmico.
- **Vulnerabilidade Socioeconômica:** Em contextos de alta vulnerabilidade, a falta de estímulo familiar e escolar precoce, somada à escassez de recursos materiais nas instituições, faz com que expressões de altas habilidades ligadas à liderança, criatividade ou pensamento lógico sejam interpretadas de forma errônea como indisciplina, rebeldia ou desatenção.

Do ponto de vista metodológico, o processo de triagem nas redes de ensino ainda depende excessivamente da indicação direta do professor regente. Sem uma formação continuada e robusta, o corpo docente não se sente instrumentalizado para aplicar instrumentos de rastreamento ou observar indicadores comportamentais que vão além do desempenho em testes tradicionais.

Por fim, os próprios núcleos enfrentam desafios operacionais crônicos. A distribuição geográfica desigual dos centros, a escassez de equipes multiprofissionais permanentes (como psicólogos e pedagogos especializados) e a limitação de financiamento

público restringem a capacidade de atendimento do NAAH/S. O resultado é o estrangulamento do fluxo que vai da identificação inicial nas escolas de origem até o efetivo enriquecimento curricular no contraturno, perpetuando o ciclo de exclusão de potenciais humanos altamente capacitados.

2. 4 A INTERAÇÃO COM O ENSINO TÉCNICO - O CENÁRIO NO CENTRO PAULA SOUZA

No estado de São Paulo, a política de inclusão ganha contornos específicos na rede de Educação Profissional e Tecnológica gerenciada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS). Sendo responsável pelas Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs), a autarquia concentra um expressivo contingente de estudantes com vocação precoce para áreas de exatas, lógica e criatividade industrial. Para lidar com as demandas particulares dessa população acadêmica, o CPS implementa um ecossistema de acolhimento pautado em três frentes:

1. O Programa SER CPS (Sentimento, Emoção e Razão): Funciona como um Sistema de Escuta e Acolhimento focado na saúde mental estudantil. Por meio de atendimentos psicopedagógicos e da capacitação de "professores acolhedores" nas unidades, o programa mitiga os impactos de estressores socioemocionais frequentes em superdotados, como a ansiedade acadêmica exacerbada e o perfeccionismo limitante, trabalhando ativamente na prevenção da evasão escolar.
2. Equipe de Inclusão Pedagógica (Cetec/CPS): Núcleo centralizado na capital paulista que responde pela articulação da Educação Especial dentro do ensino técnico. Essa coordenação orienta as equipes escolares e valida a aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI), mecanismo que formaliza adaptações de ritmo, aprofundamento ou compactação curricular para atender ao desenvolvimento assíncrono dos discentes.
3. Ecossistemas de Enriquecimento por Extensão: Eventos institucionais integrados, tais como a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (FETEPS), mostras científicas regionais e maratonas de programação. Estas atividades tornam-se polos práticos de enriquecimento, transpondo o estudante do papel de receptor ao de produtor de inovação tecnológica de impacto social.

Para que um aluno sob suspeita de AH/SD receba o amparo legal e seja computado no Censo Escolar da Educação Especial, o corpo docente do CPS deve acionar um protocolo administrativo interno rigoroso, composto pelas seguintes etapas:

[Professor: Compila Portfólio] → [Coordenação: Rastreamento Interno] → [Direção: Abertura de Processo com Anuência] → [Cetec: Avaliação e Laudo Oficial] → [Rede: Emissão do PEI]

- Fase de Coleta de Evidências (Portfólio): O professor regente compila registros comportamentais sistemáticos e produtos tangíveis criados pelo discente (códigos de *software*, relatórios de iniciação científica de alta complexidade ou maquetes) que demonstrem aptidões flagrantemente superiores à média cronológica da turma.
- Triagem e Formalização na Unidade: O docente apresenta as evidências à Coordenação Pedagógica ou Orientação Educacional da Etec/Fatec. A equipe fornece instrumentos validados de rastreamento institucional que devem ser preenchidos pelos professores que lecionam ao estudante.
- Abertura do Processo Administrativo: A Direção da unidade escolar oficializa a solicitação via sistema corporativo integrado do CPS, anexando o portfólio. É obrigatória a coleta prévia do termo de anuência assinado pelos pais/responsáveis (em caso de discentes menores) ou pelo próprio aluno.
- Homologação e Parecer da Cetec: A equipe técnica de Inclusão Pedagógica da Cetec analisa a documentação e, se julgar pertinente, envia especialistas itinerantes para a realização de entrevistas de campo e testes específicos. O fluxo culmina na emissão de um Parecer Técnico oficial cancelando a condição de altas habilidades.
- Construção do PEI: De posse do laudo homologado pela Cetec, a coordenação da escola de origem e os professores regentes reúnem-se para traçar as estratégias de compactação e enriquecimento que constarão no PEI, integrando o estudante a atividades avançadas na escola e direcionando-o, quando aplicável, aos polos estaduais do NAAH/S.

3 CONCLUSÃO

Em suma, esta pesquisa cumpriu seu ciclo científico ao validar a abordagem descritivo-exploratória e a análise documental como métodos eficazes para responder à problematização proposta. A investigação comprovou que a articulação estratégica entre o NAAH/S e a rede do Centro Paula Souza (CPS) funciona como um importante mecanismo para atenuar a subidentificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), rompendo progressivamente as barreiras burocráticas no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os resultados confirmam o alcance do objetivo geral, demonstrando que a integração entre as esferas discente, familiar e docente cria o ecossistema ideal para atenuar a invisibilidade pedagógica. Além disso, o estudo evidencia que as práticas de enriquecimento curricular são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, transformando diretrizes legais abstratas em igualdade pedagógica concreta.

Conclui-se que o atendimento especializado nessas autarquias não constitui um privilégio, mas sim o cumprimento de um direito constitucional à diversidade. Contudo, para que o sistema público minimize o desperdício de potenciais cognitivos e consolide a soberania científica do país, o método científico aplicado aponta para a urgência de investimentos em redes físicas descentralizadas e na formação continuada obrigatória de professores regentes.

O NAAH/S e as frentes inclusivas do Centro Paula Souza consolidam-se como instrumentos indispensáveis para a efetivação da igualdade no cenário educacional brasileiro, provando que o atendimento especializado não se trata de privilégio, mas sim do cumprimento de um direito constitucional à diversidade. A análise de sua estrutura revela que a articulação entre as esferas discente, familiar e docente cria o ecossistema ideal para diminuir o desperdício de potenciais intelectuais e criativos. Não obstante, para que esses núcleos e autarquias rompam a barreira da sub-identificação, são necessárias redes físicas descentralizadas e a formação obrigatória de professores.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014.

SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.

SÃO PAULO (Estado). **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS)**. Diretrizes institucionais e programas de permanência estudantil: Programa SER CPS e Núcleos de Inclusão Pedagógica Cetec. São Paulo: CPS, 2025.